

INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO TEATRAL: CORPO, VOZ, AÇÃO - AMPLIANDO EXPERIÊNCIAS E AUMENTANDO A INCLUSÃO

Coordenador: ANA CECILIA DE CARVALHO RECKZIEGEL

Autor: DOUGLAS CARVALHO DOS SANTOS

A ação de extensão Introdução à Interpretação Teatral: Corpo, Voz, Ação é um curso presencial oferecido pelo Departamento de Arte Dramática da UFRGS, desde 1998, sob a coordenação da professora Ana Cecília de Carvalho Reckziegel. O curso visa ao ensino de técnicas básicas para a interpretação teatral, desenvolvendo as capacidades expressivas do aluno, bem como a desinibição, a comunicação, a criatividade e o relacionamento interpessoal. O curso é dividido em dois módulos. O módulo básico trabalha com a integração dos componentes do grupo, visando a uma parceria entre eles para o desenvolvimento de um trabalho coletivo, desenvolve a espontaneidade, disponibilidade e percepção corporal, requisitos necessários para a construção de uma expressividade cênica. Já no módulo montagem, os alunos participam como atores na montagem de um espetáculo teatral, construindo cenas e esboçando personagens, com apresentação pública. O projeto é destinado a qualquer pessoa a partir de 15 anos. Para o módulo básico, não é necessário experiência anterior em teatro. Para o módulo montagem, exige-se que o aluno tenha cursado o primeiro módulo ou que já tenha vivenciado alguma experiência teatral anterior, seja em espetáculo ou oficina de teatro. O módulo básico tem uma carga horária de 64 horas/aula e o módulo montagem, 80 horas/aula, totalizando 144 horas/aula para quem cursa os dois módulos. Além da iniciação à interpretação teatral para os alunos, o projeto possibilita o acesso da comunidade às atividades desenvolvidas no Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da UFRGS. Também visa ao treinamento e capacitação dos alunos bolsistas, cujas atividades são: auxiliar a coordenação do projeto nas atividades administrativas; planejar as aulas com a professora ministrante; sob orientação da professora, auxiliar os alunos na execução dos exercícios propostos; e ainda, participar da parte de produção e direção do espetáculo do módulo montagem. Ao acompanhar o módulo básico, planejando aulas com a professora ministrante e auxiliando os alunos na execução dos exercícios, voltei a ter contato com as técnicas básicas de interpretação teatral aprendidas nos meus primeiros semestres da graduação. Por exemplo, o exercício chamado Vendo Um Esporte (SPOLIN, 2003, p. 49) que consiste em assistir em grupo a uma partida de algum esporte, concentrando-se em imaginar e expressar para a platéia o decorrer desse jogo. Quando

vivenciei esse exercício em meu primeiro semestre da graduação, tive dificuldades de concentração e de criar imagens claras em minha mente, o que dificultou a boa execução dessa improvisação. Ao observar da platéia esse jogo, ministrado pela professora com os alunos da extensão, pude perceber neles dificuldades parecidas com as minhas. Muitos relataram a dificuldade de concentração e, observando a execução do exercício, pude notar uma imaginação ainda pouco desenvolvida para esse tipo de atividade, pois muitos não conseguiam ainda expressar corporalmente o que estavam imaginando. Voltar a esses primeiros exercícios, sob um novo ponto de vista, ajudou-me a conhecer melhor seus objetivos. Além disso, pude comparar minhas dificuldades e facilidades com as dos alunos, relatando a minha experiência para eles, bem como ouvindo seus relatos, desenvolvendo um maior conhecimento sobre meu próprio trabalho de ator. Portanto, durante as aulas, há uma troca muito grande que enriquece tanto o aprendizado dos alunos, como o meu próprio, complementando minha formação acadêmica. Para mim, posso reconhecer mais explicitamente o que o exercício propõe (também por acompanhar o planejamento das aulas com a professora ministrante) e de que forma o exercício pode ser bem executado. Colocando um novo olhar sobre os jogos ministrados no módulo básico, coloco-me a disposição para vivenciá-los com os alunos e descobriremos juntos o que podemos extrair de cada exercício e cada conhecimento sobre a interpretação teatral que ele nos traz. Acompanhando o módulo montagem, tenho a oportunidade de avançar um pouco mais nessa troca de experiências. Cada cena que é construída, cada personagem que é composto acaba me fazendo refletir sobre o meu processo de criação de cenas e composição de personagens. Através de reflexões com o grupo após as aulas e acompanhando, dia após dia, a construção das cenas e que instrumentos cada aluno busca para compor seu personagem, posso levar essas experiências para os meus processos de criação desenvolvidos na minha graduação. Assim como eu levo também minhas experiências aos alunos quando eles encontram alguma dificuldade. Por exemplo, no segundo mês de aula, uma aluna me trouxe uma dificuldade sobre o sotaque argentino que queria usar na composição de seu personagem. Passei sua dificuldade para a professora ministrante e recomendamos que a aluna assistisse a filmes com atores argentinos e pesquisasse sobre a cultura daquele país e que, se fosse possível, conversasse com uma aluna da graduação do Departamento de Arte Dramática que é natural da Argentina. Quando esse episódio aconteceu, estava no processo de composição de um personagem e resolvi trazer os resultados da pesquisa dessa aluna para o meu trabalho, que contribuiu bastante como inspiração na criação do espetáculo. Mais uma vez, posso ver as dificuldades e facilidades dos alunos e compará-las com as minhas, produzindo uma auto-reflexão sobre meu trabalho de ator e

produzindo conhecimentos junto com os alunos, bem como enriquecendo ambos os processos de criação. Pelo fato de as aulas serem realizadas no Departamento de Arte Dramática da UFRGS, assim como a apresentação do espetáculo do módulo montagem, os alunos acabam tendo um maior contato com a rotina do Departamento, assistindo a peças de teatro e trocando experiências com os alunos da graduação. Desse modo, é comum acompanhar os alunos extensionistas ingressarem no curso de Graduação em Teatro, bem como serem convidados a participar de trabalhos desenvolvidos no Departamento de Arte Dramática pelos alunos em trabalhos de aula. Tivemos nesse primeiro semestre dois alunos que participaram de uma montagem para a disciplina de Atelier de Criação Cênica I, que consiste na direção de um espetáculo feita por um aluno, no quinto semestre da graduação. Como a aluna-diretora precisava de atores para a sua montagem, convidou os dois alunos extensionistas para atuarem no seu espetáculo, aumentando as experiências teatrais desses alunos e proporcionando um contato mais próximo com outros alunos da graduação que também participaram da montagem. O projeto também possibilita ao aluno-bolsista entrar em contato com outras áreas necessárias para a realização de um espetáculo. Acompanhamos cada passo da criação do cenário, figurinos, iluminação, trilha sonora, maquiagem, fotos, material gráfico, produção e divulgação do espetáculo, complementando, mais uma vez, a formação acadêmica e fazendo-nos vivenciar o universo teatral de outras formas. Todo esse processo acaba gerando um maior conhecimento sobre a área teatral, portanto, introduzindo o aluno-bolsista no mercado de trabalho. Ao vivenciar outras funções do universo teatral, o aluno-bolsista enriquece seus conhecimentos, tornando-o apto a ingressar na profissão teatral com mais preparo e experiência. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.